

Pobres têm mais dificuldade para sair da situação de desemprego

(Rafael Zarko)

RIO - O estudo “A Desigualdade no Desemprego no Brasil Metropolitano”, divulgado terça-feira pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), mostra que, se por um lado, a taxa de pobreza – pobres nesta definição são aqueles cuja renda per capita domiciliar (baseada na PME/IBGE) não ultrapassa metade do valor do salário mínimo – diminuiu sensivelmente (menos 28% desde março de 2002 nas seis regiões metropolitanas do país), por outro, os pobres continuam com dificuldades de conseguir emprego.

A pesquisa aponta que a taxa de desemprego entre os trabalhadores pobres cresceu 10% entre julho de 2002 ao mesmo mês desse ano: de 21% para 23,1%; enquanto para os não pobres houve queda de 34,3%.

Para o presidente do Ipea, Márcio Pochmann, os dados reforçam a noção de desigualdade que ainda há no país.

– É 5,2 vezes maior a taxa de desemprego dos pobres para os não pobres – compara Pochmann. – Além disso, os 20% mais pobres representavam cerca de 25% do total de desempregados em março de 2002, agora, em julho, são mais de 40% – diz Pochmann, que reconhece no estudo a queda substancial da pobreza.

Para Marcelo Neri, economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o aumento de 43,5% dos pobres desempregados nos sete primeiros meses de 2002 em relação ao mesmo período deste ano fica neutralizado com a proporção de pobres que diminui 38,4%.

– A notícia boa (de redução da pobreza) anula a má (de aumento de desempregados pobres). Até porque o pobre não se dá ao luxo de não trabalhar. Ele arranja um “bico”.

Com o estudo, é possível traçar um perfil da pessoa desempregada: é mulher, de 21 a 40 anos, pobre, acima de 11 anos de escolaridade.

– O estudo se mostra necessário, mas insuficiente para garantir emprego. Há barreiras, preconceito contra pobres, para mulheres ganharem menos que homens também – diz o presidente do Ipea.

Ainda segundo a pesquisa, 80% da composição dos desempregados têm até 40 anos de idade. Porém a maior fatia desses ficam entre 21 a 40 anos: 59,9% dessa faixa etária, com 23% até 20 anos.